

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO – FUNDAÇÃO DOM CABRAL (FDC)
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS INOVADORAS – ANPEI

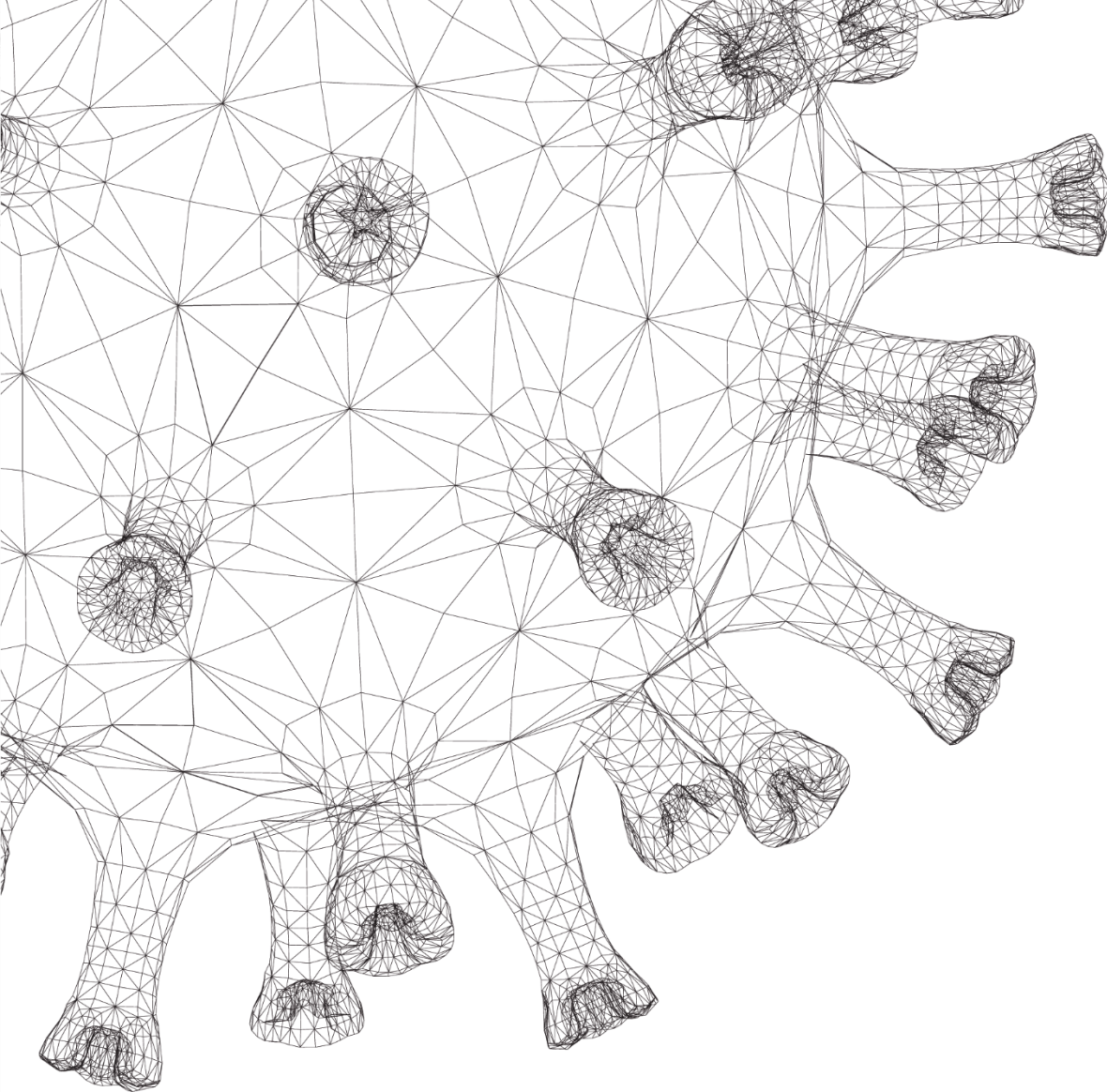
EMPRESAS INOVADORAS

E A PANDEMIA DA COVID-19

Belo Horizonte | Abril 2020

ANPEI
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
DAS EMPRESAS INOVADORAS

FDC
Para ser relevante.



EMPRESAS INOVADORAS

E A PANDEMIA DA COVID-19

ANPEi
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
DAS EMPRESAS INOVADORAS

FDC
Para ser relevante.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 4 |
| METODOLOGIA | 5 |
| PARTE I: Análise Descritiva dos Resultados | 7 |
| PARTE II: Análise Setorial e Cruzamento de Dados | 13 |
| PARTE III: Conclusões a Partir da Pesquisa | 22 |
| PARTE IV: Notas do <i>Webinar</i> Realizado no dia 8 de abril | 23 |
| PARTE V: <i>Insights</i> e Recomendações | 25 |

INTRODUÇÃO

A crise causada pela pandemia do Covid-19 trouxe à tona a importância do estoque de conhecimento científico e tecnológico e de empresas e redes de pesquisa pública e privada mobilizáveis, como elementos estratégicos para a solução rápida de problemas do país.

Por outro lado, a crise também impõe ao mundo empresarial uma realidade inexorável: é tempo de muitas incertezas sobre o futuro e de necessárias tomadas de decisões rápidas para salvar as empresas e os empregos. Nunca ficou tão claro para as empresas o trade off entre o Agora e o Amanhã. O momento pelo qual passam as empresas requer não somente resiliência e criatividade, mas também acesso e análise de informações, adaptações na operação e nos modelos de negócios, além de visão estratégica.

Entretanto, por mais que o agora pareça ter mais poder que o Amanhã, nunca foi tão importante exercitar a antecipação do futuro. É isso que a inovação deve fazer do processo estratégico da empresa: revisar e simplificar processos para maximizar a produtividade, antecipar as necessidades dos clientes e experimentar novas fontes de receita, novos modelos de negócios e soluções disponibilizadas no mercado.

É neste contexto tão desafiador que a ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e

Desenvolvimento das Empresas Inovadoras e o Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral – FDC se uniram para mapear a situação atual das atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) nas empresas, seus desafios e sugestões para minimizar os efeitos da crise.

Como instituições responsáveis por apoiar as empresas inovadoras do país a buscar permanentemente os melhores caminhos, ANPEI e FDC realizaram entre os dias 02 e 06 de abril pesquisa com executivos da área de inovação, visando mensurar o impacto da crise e entender como as estratégias e práticas de P,D&I estão sendo tratadas pelas empresas. Equipes, projetos e estratégias de inovação estão sendo poupadas e usadas para criar novas oportunidades e para fazer o enfrentamento da crise? Como o ambiente interno de PD&I foi afetado? A relação das empresas com o ecossistema se manteve? Quais as perspectivas para um futuro próximo? O que é necessário para o P&D das empresas terem impacto reduzido neste momento?

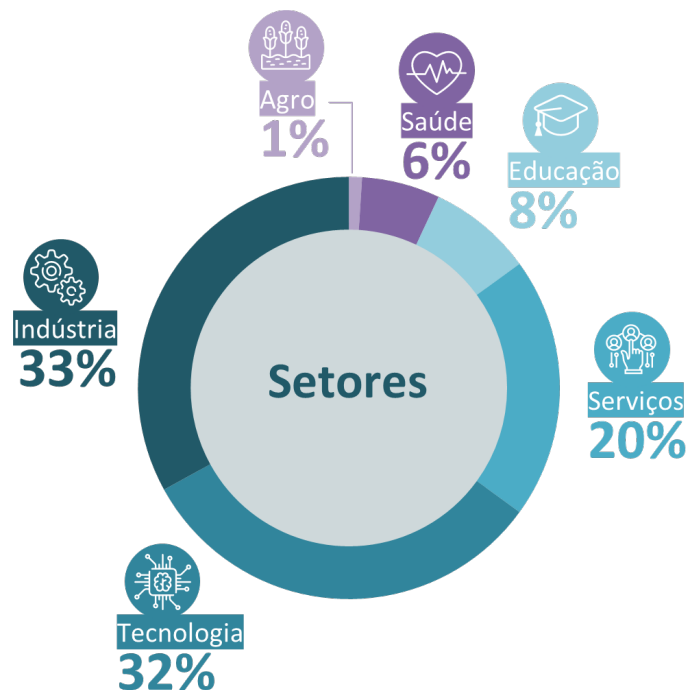
As respostas poderão sugerir ações que ajudem as empresas a superar as dificuldades com maior rapidez e a explorar as oportunidades que toda crise traz nos momentos de dor e de incertezas. Só não se pode ficar paralisado!

METODOLOGIA

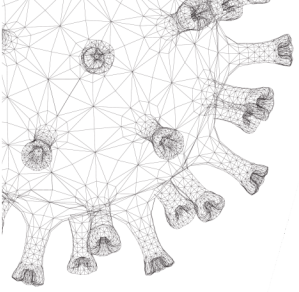
Esse relatório tem como base a pesquisa *Empresas Inovadoras e a Pandemia da COVID-19* realizada pelo Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da Fundação Dom Cabral em parceria com a Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras – ANPEI, entre os dias 02 e 06 de abril de 2020.

A amostra utilizada na pesquisa engloba executivos ativos nos Centros de Referência em Inovação, regionais – CRI Ceará e CRI Minas – e nacional, e membros associados à ANPEI, que contribuíram na elucidação das perspectivas dos impactos dos acontecimentos recentes no que concerne às atividades de inovação das empresas e instituições, no entendimento das expectativas de curto, médio e longo prazo em relação à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) e na proposição de sugestões de estratégias para lidar e superar os desafios recorrentes do atual momento de crise. Ao todo, participaram cento e oito (108) respondentes dos setores diversos da economia: tecnologia, indústria, serviços, educação, saúde e agricultura.

GRÁFICO 1 SETORES PESQUISADOS



Fonte: elaboração própria.



Buscou-se uma análise não limitada à simples descrição e enumeração dos fatores e agentes atuantes na dinâmica de inovação durante a pandemia, mas que avalie também o seu grau de relevância e intensidade de atuação dentro das empresas e instituições.

Primeiramente, realizou-se um exame descritivo dos resultados obtidos, com vistas à compreensão geral das perspectivas e expectativas dos respondentes no que tange à inovação em tempos de crise. Para tanto, foi feito um esforço para análise conforme o setor produtivo, entendendo-se as especificidades inerentes a cada segmento da economia.

Em seguida, ofereceu-se uma visão mais detalhada adentrando os cenários obtidos a partir das respostas, sobretudo pela avaliação da sensibilidade das atividades de P,D&I nos diferentes setores. Exploraram-se também as estratégias que vêm sendo adotadas pelas empresas e as reações desejadas e esperadas por estas no que diz respeito à postura do governo para auxílio e enfrentamento da crise.

A partir disso, foi possível elaborar uma seção que reúne sucintamente as principais conclusões obtidas pela análise dos resultados.

Por fim, a última parte do relatório assumiu caráter propositivo e se dedicou a fazer recomendações para recuperação, manutenção e crescimento das atividades de inovação das empresas nos distintos horizontes de tempo – seja a curto, médio ou longo prazo, com base nos resultados previamente analisados nas seções supracitadas e no diálogo promovido pelo Núcleo de Inovação e Empreendedorismo no segundo *Webinar* junto aos Centros de Referência em Inovação (CRIs), ocorrido no dia 08 de abril.

PARTE I: Análise Descritiva dos Resultados

É fato que a agenda prioritária das empresas sofreu, em geral, alterações de foco diante da pandemia do COVID-19. Quando questionados sobre a postura de suas empresas em relação ao equilíbrio entre a agenda de curto e de médio/longo prazos, mais de metade dos respondentes afirmou que, mesmo que focada no curto prazo, sua empresa está planejando estratégias sobre novos negócios, produtos e processos para o médio e longo prazo. Outros 24,1% afirmaram que sua empresa está planejando estratégias sobre como transformar a crise em oportunidade no curto prazo. Vale destacar que 12% dos respondentes afirmaram que suas empresas estão totalmente focadas no curto prazo, ou seja, com agenda completamente voltada à sobrevivência imediata à crise, sem postura proativa com relação ao médio/longo prazos.

GRÁFICO 2 POSTURA DA EMPRESA



Fonte: elaboração própria.



Quando passamos a analisar esses dados por setor econômico, observamos que a maior parte das empresas de Tecnologia condiz com o perfil geral traçado, com uma agenda focada no curto prazo, mas com planejamento de médio/longo prazos. O mesmo se observa para a Indústria. Já no setor de Serviços, 42,8% das empresas estão focadas em encontrar oportunidades de curto prazo, enquanto outros 28,6% planejam também estratégias de médio/longo prazos. O setor em que mais respondentes têm uma percepção de não alteração da agenda da empresa com a pandemia é a Tecnologia: 14,3% declararam esse estado.

GRÁFICO 3 TECNOLOGIA



GRÁFICO 4 SERVIÇOS



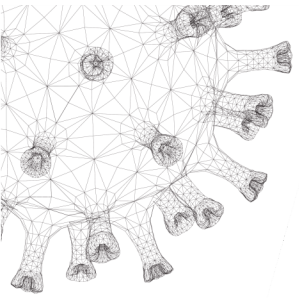


GRÁFICO 5 INDÚSTRIA



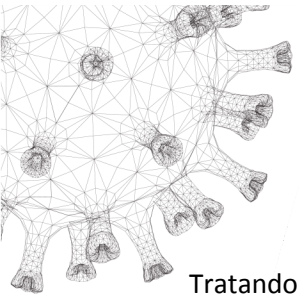
Fonte: elaboração própria

Ao serem questionados sobre os impactos negativos nas atividades de P,D&I das empresas, pouco mais da metade dos respondentes relataram impacto negativo, outros 41% não tiveram essa percepção e 8% não souberam responder.

GRÁFICO 6 EXISTE IMPACTO NEGATIVO?



Fonte: elaboração própria.



Tratando-se da segmentação por setor produtivo, Serviços seguiu a proximidade de respostas “Sim” e “Não”, sendo que parte considerável, 24%, dos pesquisados não souberam responder. No segmento de Tecnologia, a maior parte das empresas parece não ter sofrido impactos negativos até o momento, mas outros 40% já o sentiram. Por último, a Indústria parece ter sido a mais negativamente afetada: 64% dos respondentes afirmaram já serem perceptíveis os impactos negativos.

GRÁFICO 7 TECNOLOGIA - EXISTE IMPACTO NEGATIVO?

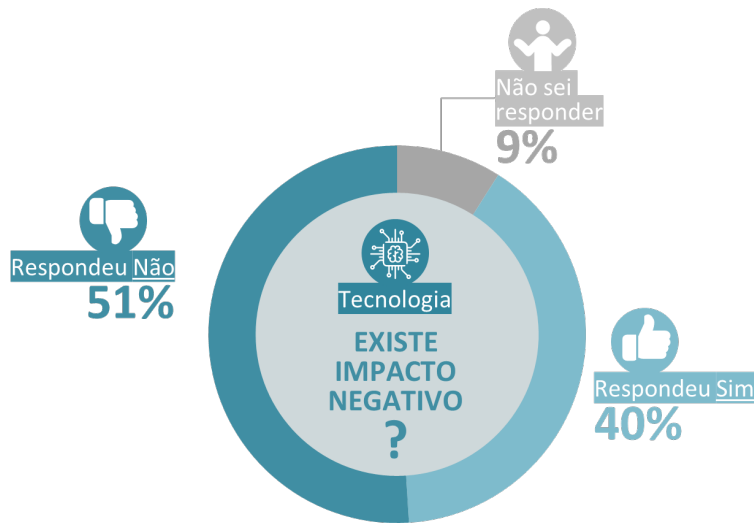
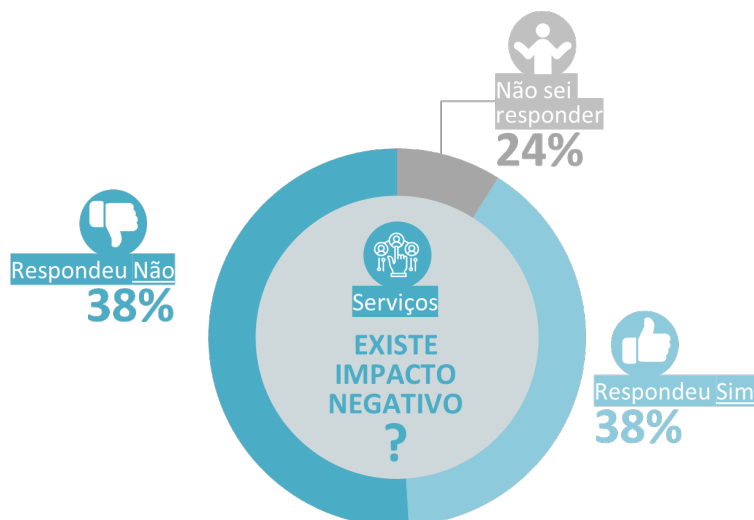


GRÁFICO 8 SERVIÇOS - EXISTE IMPACTO NEGATIVO?



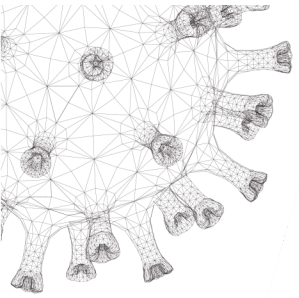
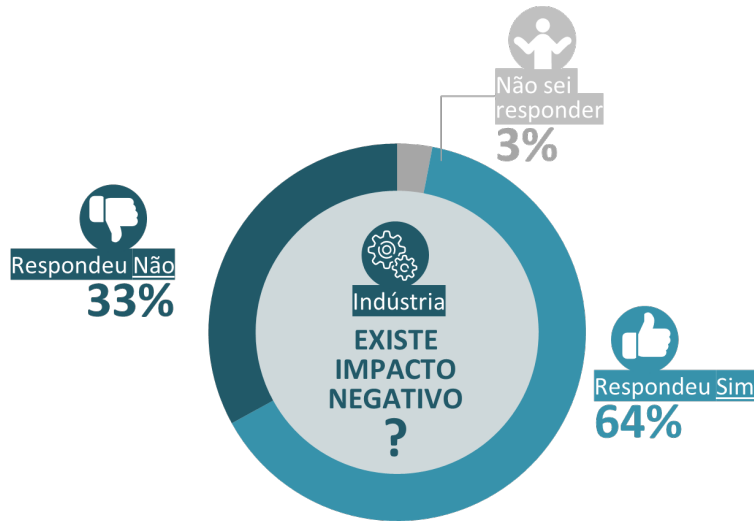


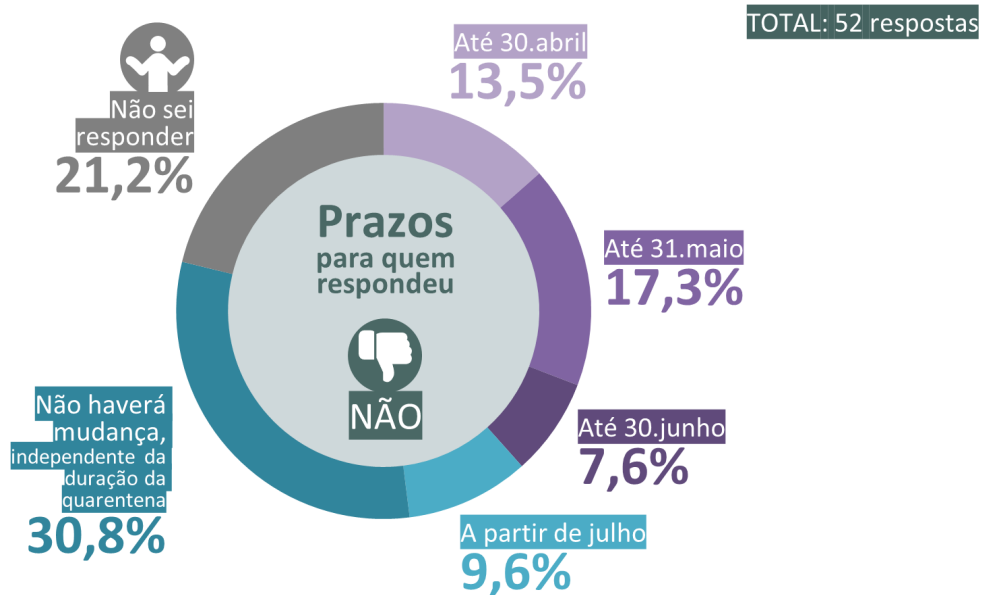
GRÁFICO 9 INDÚSTRIA - EXISTE IMPACTO NEGATIVO?



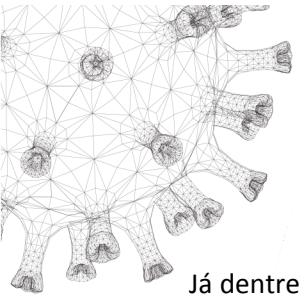
Fonte: elaboração própria.

Dentre todos os respondentes que disseram não ter havido impactos negativos, mais de 30% acreditam que independentemente da duração da quarentena não haverá alterações nas atividades de P,D&I. Outros 21% não sabem dizer o prazo máximo para que a situação siga como está. Os demais acreditam que mudanças se darão até julho.

GRÁFICO 10 PRAZOS PARA QUEM RESPONDEU 'NÃO'

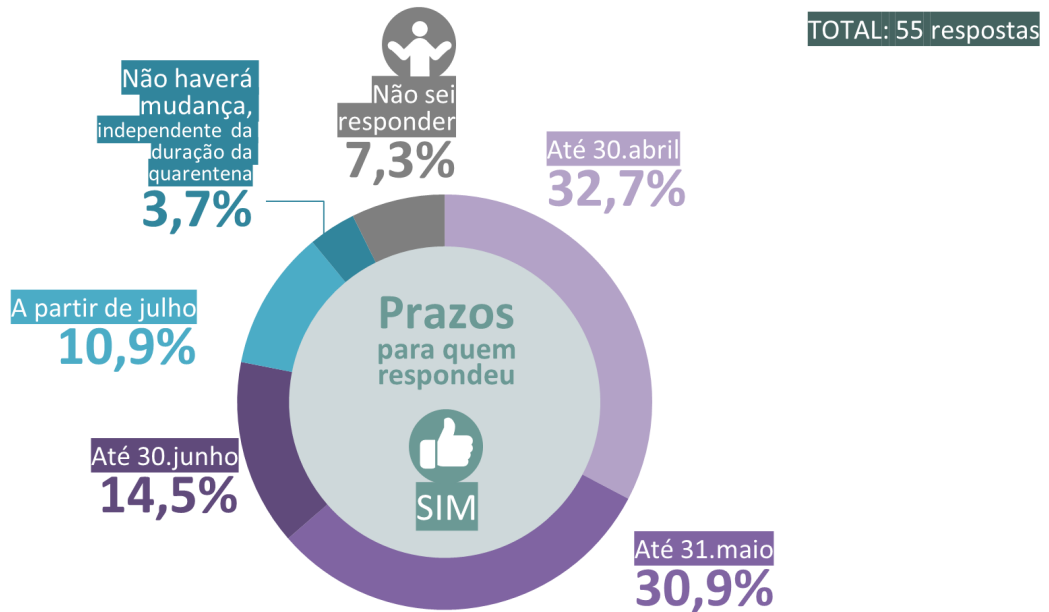


Fonte: elaboração própria.



Já dentre aqueles que disseram já ter percebido impactos negativos, a maioria concorda que o prazo máximo para duração da quarentena sem aprofundamento desses impactos é até o fim de abril ou maio.

GRÁFICO 11 PRAZOS PARA QUEM RESPONDEU 'SIM'

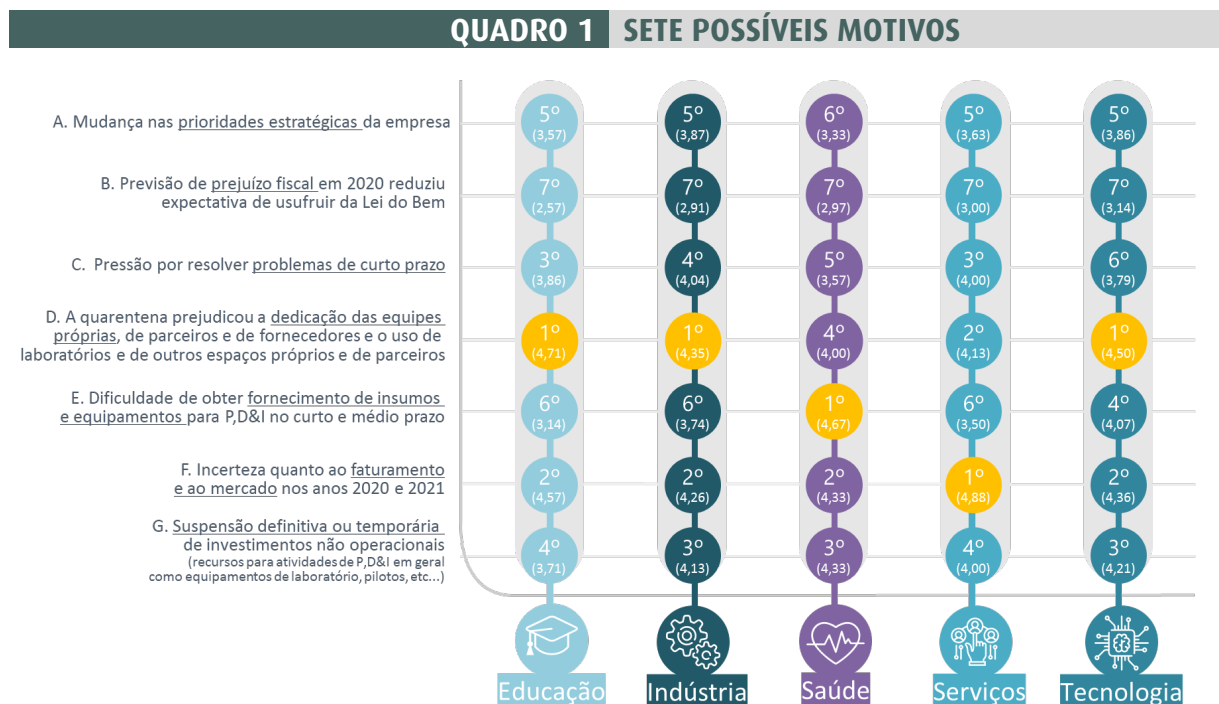


Fonte: elaboração própria.

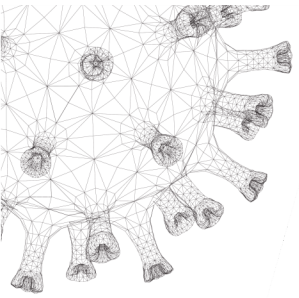
A partir disso, é possível seguir para uma análise setorial mais aprofundada sobre as estratégias que estão sendo adotadas pelas empresas, suas expectativas para o futuro e o papel do governo no momento de crise.

PARTE II: Análise Setorial e Cruzamento de Dados

Três perguntas adicionais foram feitas aos respondentes que afirmaram já terem sentido impactos negativos nas atividades de inovação nas próprias empresas. A primeira dizia respeito ao nível do impacto negativo enfrentado, sendo que os setores de serviços, tecnologia e saúde se destacaram, com um impacto médio de 4,25 e 4,07 e 4, respectivamente, seguidos pela Indústria e Educação – 3,83 e 3,45, respectivamente, numa escala de 1 a 5. O quadro abaixo apresenta os sete possíveis motivos que teriam afetado as atividades de P,D&I na percepção dos respondentes dos diferentes setores:

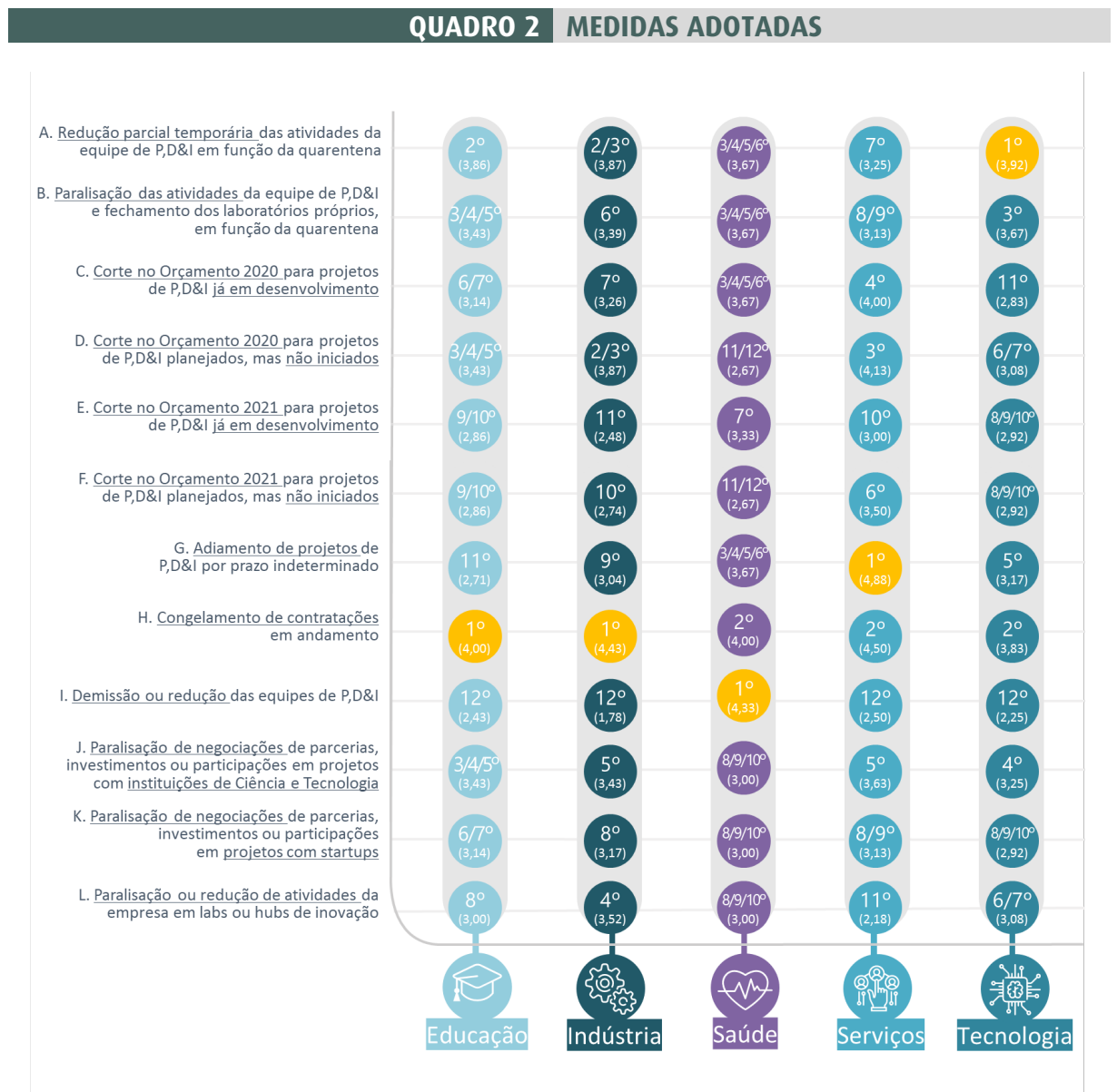


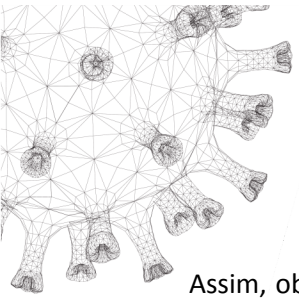
Ou seja, para todos os setores a dificuldade de dedicação das equipes e uso de espaços como laboratórios, a incerteza quanto ao faturamento e ao mercado próximos anos e a suspensão de investimentos não operacionais aparecem como fatores consideravelmente relevantes para a alteração da dinâmica de inovação das empresas.



Para além dos motivos apresentados, surgiram nas respostas outros fatos que teriam implicado num impacto negativo das atividades avaliadas, tais como falta de fontes de alavancagem tecnológica e perfil histórico não prioritário dos projetos de P,D&I pelas empresas investidoras, as quais muitas vezes apenas investem diante de obrigação regulamentar ou benefícios em contrapartida.

Dando prosseguimento, questionaram-se quais são as medidas que estão sendo adotadas por essas empresas como resposta à crise, sendo doze as opções:





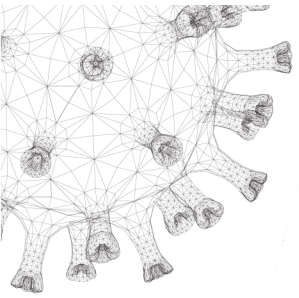
Assim, observamos postura semelhante entre os setores diversos no que tange o congelamento de contratações em andamento e redução parcial temporária das atividades de P,D&I, com exceção do setor de serviços para este último (3,25). Parece haver uma peculiaridade da postura do setor industrial, aquele no qual as atividades de P,D&I foram mais afetadas negativamente. As indústrias têm adotado maior paralisação ou redução de atividades das empresas em labs ou hubs de inovação como reação ao momento de crise, comparado aos demais setores. Vale destacar, ainda, o grau com o qual o setor de Serviços tem adiado projetos de P,D&I por prazo indeterminado, configurando, esta, a principal reação desse setor, enquanto as empresas do setor de saúde pesquisadas são as que mais apontaram a demissão ou redução das equipes de P&D como a alternativa mais recorrente no momento atual.

Além disso, outras medidas também estão sendo adotadas pelas empresas dos respondentes, como intensificação das campanhas de divulgação para o setor de Pesquisa e lançamento de um fundo emergencial para captar recursos para pesquisadores que atuam em linhas de enfrentamento ao COVID-19, redistribuição das atividades entre os membros da equipe de P,D&I e trabalho remoto e inovação aberta e remuneração *for success fee* após comprovação de *pay-backs*.

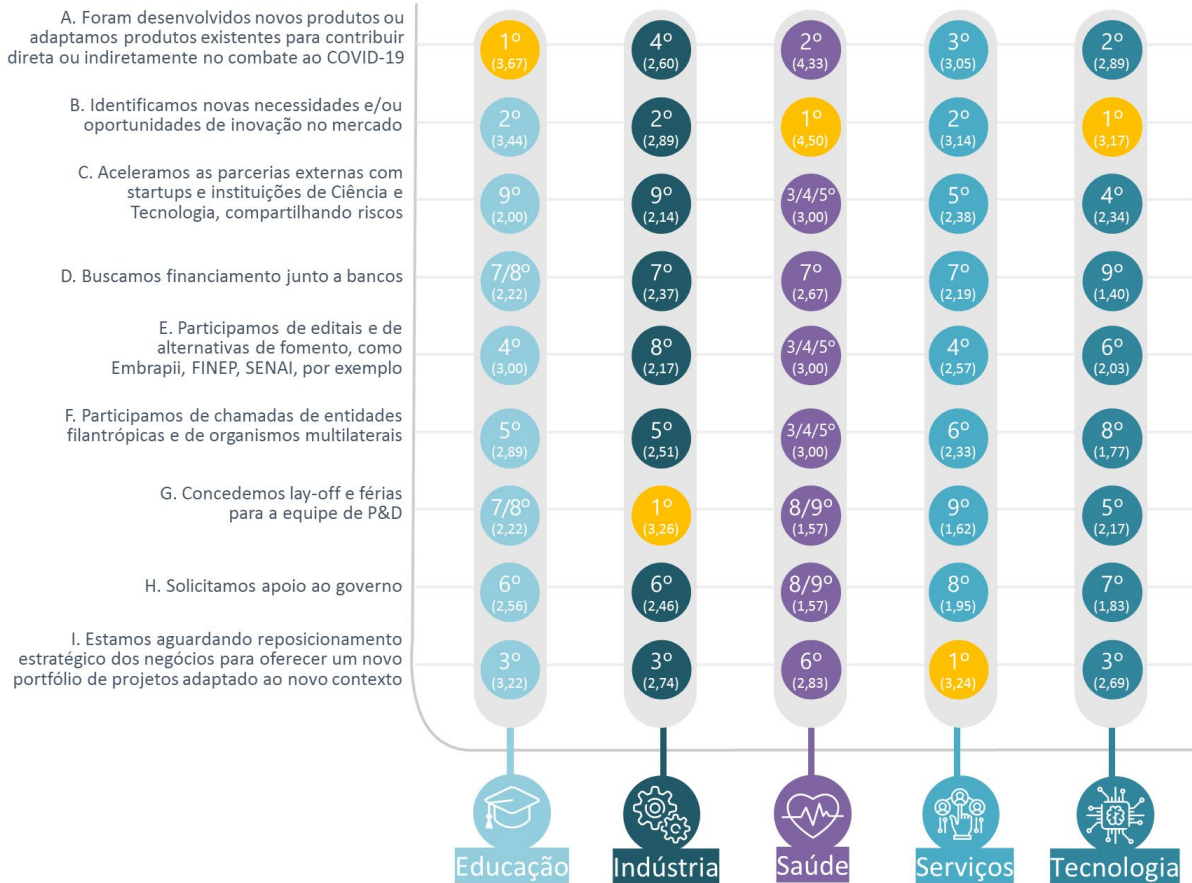
Na sequência, os dois grupos de respondentes – aqueles que afirmaram já serem perceptíveis os impactos da quarentena nas atividades de inovação em suas empresas e aqueles que o negaram ou disseram não ser capazes de responder – se cruzaram novamente, respondendo, todos, sobre ações que têm sido tomadas pelas empresas para preservar as atividades de P,D&I e sobre expectativas quanto ao futuro e à postura do governo.

Dentre as estratégias de preservação das atividades de inovação, de forma geral, as mais citadas foram a identificação de novas necessidades e oportunidades de inovação no mercado e o desenvolvimento de novos produtos ou adaptação de produtos já existentes para contribuir direta ou indiretamente no combate ao novo vírus. Boa parte dos respondentes afirmou, ainda, que suas empresas estão aguardando reposicionamento estratégico dos negócios para repensar essas atividades.

Setorialmente, obtivemos:



QUADRO 3 ESTRATÉGIAS

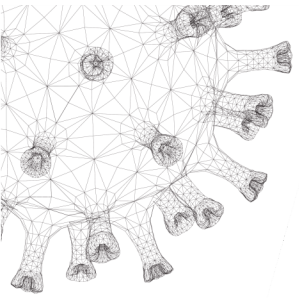


Para o setor de Tecnologia, nenhuma das posturas citadas apresentou nível de aplicação superior a 3, numa escala de 1 a 5.

Observamos que o setor de Saúde parece ter sido o que mais se adaptou ao contexto de crise para prosseguimento de suas atividades de P,D&I, visualizando, inclusive, novas oportunidades. Do lado oposto está a Indústria, cujo destaque de mecanismo de reação imediata foi a concessão de *lay-off* ou férias para os profissionais de P,D&I.

Interessante notar que os respondentes em geral não buscaram solução ou apoio do governo ou de fontes de fomento e financiamento públicas ou privadas para minimizar o impacto da crise nas atividades de pesquisa. Também não indicaram a aceleração de parcerias externas com startups ou Instituições de Ciência e Tecnologia. Ou seja, a reação à busca de novas oportunidades e desenvolvimentos foi de uso de equipes e recursos próprios.

Se separarmos essa análise para os grupos de respondentes conforme percepção de impactos negativos nas atividades de inovação, observamos destaque para:



QUADRO 4 ATIVIDADES DE INOVAÇÃO

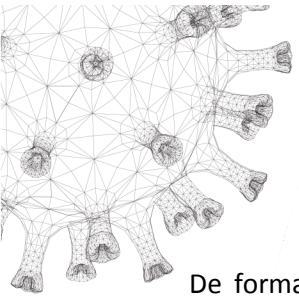
| Atividades FORAM NEGATIVAMENTE afetadas | Atividades NÃO FORAM NEGATIVAMENTE afetadas |
|---|---|
| Educação: A (3,43) e B (3,29) | Educação: adoção em nível médio igual ou superior a 4 para quase todas as medidas (A, B, E, F, H e I) |
| Indústria: G (3,61) | Indústria: B (3,17) e F (3,08) |
| Saúde: B (4,67) e A (4) | Saúde: A (4,67), B (4,33), D e F (3,67) e C (3,33) |
| Serviços: I (3,5) e A (3,25) | Serviços: B (3,23) e I (3,08) |
| Tecnologia: nenhuma medida foi adotada em nível médio superior a 3. | Tecnologia: B (3,48) |

Essa visualização sugere que as empresas que parecem não ter sentido, até o momento, impacto negativo da pandemia sobre suas atividades de inovação têm adotado mais medidas para preservação destas, sobretudo para os setores de Educação e Saúde.

Adicionalmente, os respondentes evidenciaram outras medidas de preservação das atividades de P,D&I que estão em curso nas suas empresas: expansão da equipe com profissionais remotos, lançamento de editais para P,D&I diretamente focados no combate ao COVID-19, com base em doações espontâneas de entidades privadas, revisão de planos de marketing, análise de mercado e outras pesquisas e iniciativas que dispensam uso de laboratório, manutenção de projetos da Lei do Bem e focados no curto prazo e desenvolvimento de conteúdo digital, como *webinars*, treinamentos e conferências remotas, além da manutenção de reuniões de análises dos projetos em andamento.

Em relação às expectativas quanto ao futuro das atividades de P,D&I nas empresas num cenário pós-pandemia, foram fornecidas quatro possíveis cenários, do mais positivo até o mais restritivo:

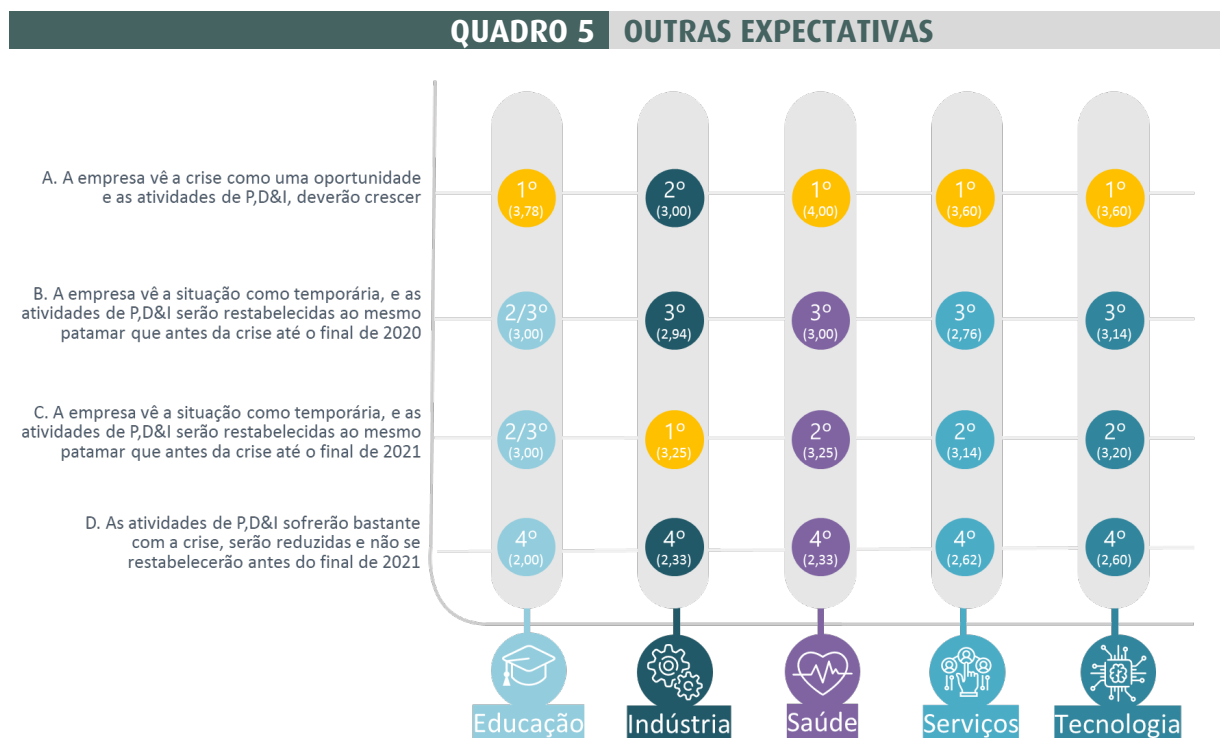
- A. A empresa vê a crise como uma oportunidade e as atividades de P,D&I, deverão crescer
- B. A empresa vê a situação como temporária, e as atividades de P,D&I serão restabelecidas ao mesmo patamar que antes da crise até o final de 2020
- C. A empresa vê a situação como temporária, e as atividades de P,D&I serão restabelecidas ao mesmo patamar que antes da crise até o final de 2021
- D. As atividades de P,D&I sofrerão bastante com a crise, serão reduzidas e não se restabelecerão antes do final de 2021

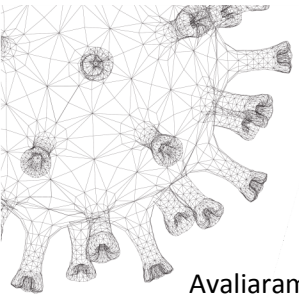


De forma geral, o grau médio de concordância foi maior para o cenário A (3,56), seguido pelos cenários C (3,21), B (3,06) e D (2,47). Ou seja, prevalece a visão mais positiva, de oportunidades que a crise pode trazer para as atividades de pesquisa, mas também a visão de que, mesmo se impactado negativamente, o P&D das empresas se restabelece até o final de 2021. Isso evidencia que a maior parte das empresas está segura de que se trata de uma situação temporária, sendo as atividades de P,D&I reestabelecidas ou até mesmo ampliadas ao fim da crise.

Houve, ainda, compartilhamento por parte dos respondentes de outras expectativas quanto ao futuro das atividades de inovação, dentre as quais se levantou a reestruturação dos setores empresariais de pesquisa, desenvolvimento e inovação para buscar novos produtos e mercados, o que implicará numa mudança cultural organizacional permanente.

Setorialmente, por sua vez, tivemos novamente que a indústria é a menos otimista quanto ao cenário, vendo menos a crise como oportunidade e esperando uma retomada das atividades de pesquisa em maior prazo:



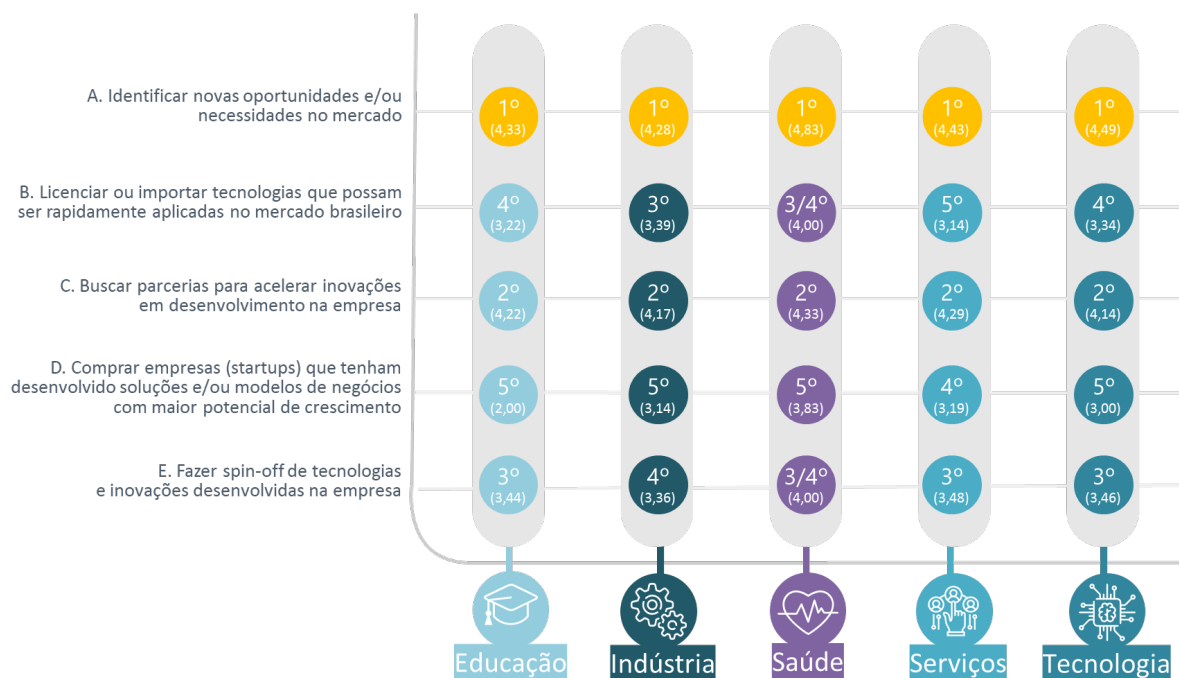


Avaliaram-se, também, as sugestões dos respondentes para a saída mais rápida da crise e para o crescimento das atividades de P,D&I em suas empresas. Dentre as opções, estavam:

- A. Identificar novas oportunidades e/ou necessidades no mercado
- B. Licenciar ou importar tecnologias que possam ser rapidamente aplicadas no mercado brasileiro
- C. Buscar parcerias para acelerar inovações em desenvolvimento na empresa
- D. Comprar empresas (startups) que tenham desenvolvido soluções e/ou modelos de negócios com maior potencial de crescimento
- E. Fazer *spin-off* de tecnologias e inovações desenvolvidas na empresa

Numa análise geral, em média, as medidas A (4,56) e C (4,28) foram as mais sugeridas pelos respondentes, seguidas por E (3,54), B (3,52) e D (2,86). Setorialmente, por sua vez, obtivemos:

QUADRO 6 SUGESTÕES PARA SAÍDA DA CRISE



Assim, os dados sugerem que a maior parte dos respondentes sustenta a identificação de novas oportunidades e/ou necessidades do mercado e a busca por parcerias para acelerar inovações em desenvolvimento nas empresas como estratégias-chave na recuperação pós-crise.

Foram sugeridas outras estratégias para saída mais rápida da crise e crescimento das atividades de P,D&I nas empresas, como por exemplo, contratar *startups* para utilizar as soluções e investir em pessoas e laboratórios de pesquisa fora das empresas por meio de chamadas técnicas específicas.



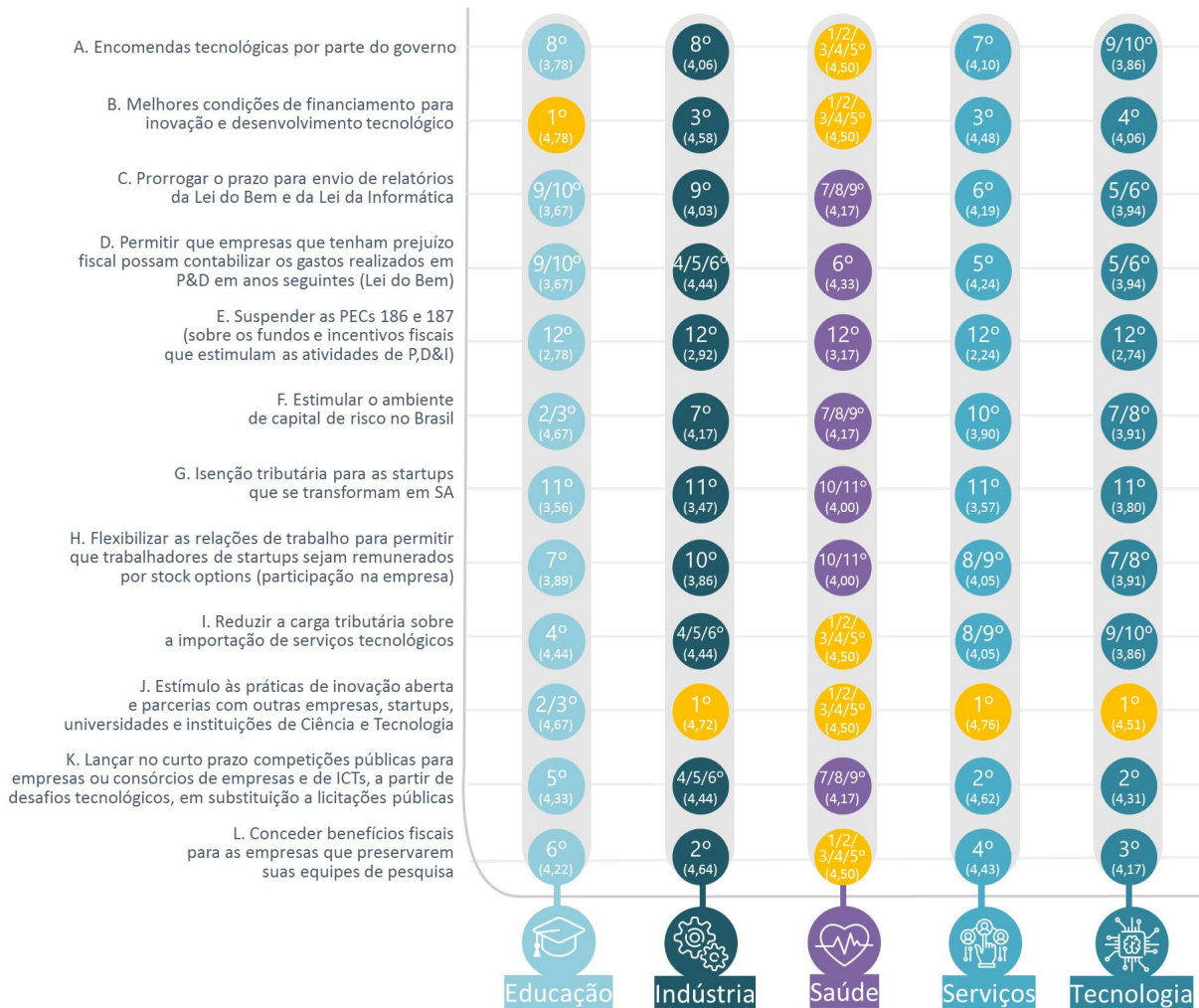
Por fim, questionaram-se quais as ações de governo que teriam impacto sobre as empresas para que elas não alterassem significativamente os investimentos e projetos de P,D&I, sendo as opções:

- A. Encomendas tecnológicas por parte do governo
- B. Melhores condições de financiamento para inovação e desenvolvimento tecnológico
- C. Prorrogar o prazo para envio de relatórios da Lei do Bem e da Lei da Informática
- D. Permitir que empresas que tenham prejuízo fiscal possam contabilizar os gastos realizados em P&D em anos seguintes (Lei do Bem)
- E. Suspender as PECs 186 e 187 (sobre os fundos e incentivos fiscais que estimulam as atividades de P,D&I)
- F. Estimular o ambiente de capital de risco no Brasil
- G. Isenção tributária para as *startups* que se transformam em SA
- H. Flexibilizar as relações de trabalho para permitir que trabalhadores de startups sejam remunerados por *stock options* (participação na empresa)
- I. Reduzir a carga tributária sobre a importação de serviços tecnológicos
- J. Estímulo às práticas de inovação aberta e parcerias com outras empresas, startups, universidades e instituições de Ciência e Tecnologia
- K. Lançar no curto prazo competições públicas para empresas ou consórcios de empresas e de ICTs, a partir de desafios tecnológicos, em substituição a licitações públicas
- L. Conceder benefícios fiscais para as empresas que preservarem suas equipes de pesquisa

De forma geral, na média total todas as possíveis ações do governo sugeridas foram vistas como importantes para manutenção das atividades de inovação das empresas, alcançando nível de concordância superior a 4, com atenção especial às medidas J (4,69) e B (4,57). As únicas exceções foram as medidas E (2,81) e G (3,73). Setorialmente, observou-se:



QUADRO 7 AÇÕES DO GOVERNO



Ou seja, o estímulo às práticas de inovação aberta e parcerias entre empresas, startups, universidades e instituições de Ciência e Tecnologia, o acesso a melhores condições de financiamento para inovação e desenvolvimento tecnológico, a redução da carga tributária sobre importação de serviços tecnológicos e a concessão de benefícios fiscais para as empresas que preservarem suas equipes de pesquisa apareceram como ações de governo valiosas para os diversos setores, com vistas à sustentação das atividades de P,D&I.

Como outras sugestões, apareceram: liberação do Marco Legal da Inovação e modelo de contratação pública de *startups*; ações de divulgação científica de P,D&I para além do produto inovador finalizado, incluindo, antes, o processo de inovação; menor participação do Estado e mais liberdade e estímulo para empreender sob risco próprio, sem ônus à sociedade (incentivo ao “Capitalismo Consciente”); não permitir contingenciamento de recursos já comprometidos em contratos e convênios de P,D&I já assinados.

PARTE III: **Conclusões a Partir da Pesquisa**

A análise dos resultados obtidos a partir da pesquisa realizada nos permite elaborar algumas conclusões que se aplicam aos diversos setores da economia. De forma geral, a agenda das empresas foi adaptada à situação de crise, com ações focadas no curto prazo, mas atentas também às oportunidades de curto prazo ou novos negócios, produtos e processos para o médio e longo prazos.

Ainda assim, mesmo que os impactos já sejam sentidos na economia como um todo, quando nos dedicamos a analisar as atividades de inovação, parte considerável dos respondentes não possuíam, até o momento da pesquisa, uma percepção de efeitos negativos sobre essa área – 41% afirmam que as atividades de P,D&I não foram negativamente afetadas. Não obstante, ao menos metade desse grupo acredita que uma extensão da duração da quarentena, em um, dois ou até três meses mais, refletirá em alterações nessas atividades. Além disso, aqueles que já enfrentam perturbações na área de inovação esperam um aprofundamento destas em caso de prolongamento da crise. Sob a perspectiva setorial, as empresas do setor de Tecnologia parecem ter sido as que menos sofreram com a pandemia, enquanto as atividades Industriais se mostram mais impactadas.

Ficou claro que entre os principais motivos que afetaram as atividades de P,D&I, nas empresas em que isso ocorreu, estão a dificuldade da dedicação das equipes e do uso de laboratórios em fase de quarentena e as incertezas que

permeiam o caixa das empresas. Como resposta, tem havido, em geral, um congelamento de contratações em andamento e redução parcial temporária das atividades de P,D&I.

Visando a preservação das atividades de inovação, as empresas têm buscado identificar novas necessidades e oportunidades de inovação no momento atual e desenvolver novos produtos, ou adaptar os já existentes, para contribuir no combate ao COVID-19. Destaca-se a adaptabilidade do setor de Saúde ao momento vivido, que tem, inclusive, visualizado novas oportunidades.

É esperado que a saída da crise e o crescimento das atividades de P,D&I fundamentem-se na identificação de novas oportunidades e necessidades do mercado e no estabelecimento de parcerias para acelerar inovações em desenvolvimento. Há ainda uma expectativa no que tange as ações do governo para sustentação das atividades de inovação, por meio do estímulo às práticas de inovação aberta e parcerias entre instituições diversas e fornecimento de melhores condições de financiamento para inovação e desenvolvimento tecnológico, dentre outras.

É importante destacar o otimismo dos respondentes no que se refere o momento pós-pandemia – em sua maioria, acreditam tratar-se de uma situação temporária, podendo até mesmo servir como impulso às atividades de P,D&I.

PARTE IV: Notas do Webinar Realizado no dia 8 de abril

Como mencionado na seção metodológica desse relatório, no dia 8 de abril o Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da FDC realizou o Webinar “*Inovação em Tempos de Crise*”, visando compartilhar visões e experiências sobre os impactos dos recentes acontecimentos econômicos para as atividades de inovação. Os Centros de Referência em Inovação (CRIs) organizaram um debate entre suas empresas parceiras e especialistas convidados – João Vicente, Diretor de Inovação e Tecnologia da Informação do Hermes Pardini; Ricardo Caldeira, Diretor Geral do ISQ Brasil; e Fernando Bocchi, Diretor de P&D na M. Dias Branco; sob mediação de Heloisa Menezes, Pesquisadora da FDC e consultora da ANPEI, tendo atuado como Diretora do Sebrae e da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O futuro teve o seu prazo encurtado e é possível que em breve teremos um “novo normal”, inclusive na forma de inovar.

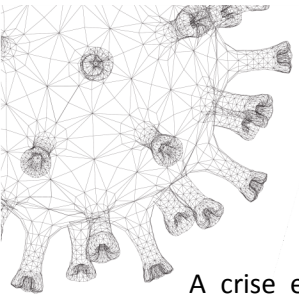
Durante o Webinar os empresários demonstraram como as empresas estão com premências de soluções imediatistas, relacionadas às operações que gerem fluxo de caixa, ao mesmo tempo em que se busca preservar os empregos e a saúde dos trabalhadores. O futuro teve o seu prazo encurtado e é possível que em breve teremos um “novo normal”, inclusive na forma de inovar.

Apesar do adiamento de alguns projetos que exigem recursos relevantes, novos projetos devem ser lançados, criando oportunidades de receita, apoiando a redução de custo e a geração de resultado para as empresas.

Permanece o entendimento de que o futuro das empresas depende da sua capacidade de inovar. Este paradoxo exigirá novas formas de inovar, inovar a inovação.

Outro reforço deste imperativo está no fato de que as atividades de P,D&I que demandavam uso de laboratórios, por exemplo, foram afetadas pela necessidade de cuidar da saúde dos trabalhadores, colocados em quarentena. O isolamento social exige novos modelos de trabalho longe dos laboratórios e dos ambientes tradicionais de trabalho, como citado pelo Ricardo Caldeira, da ISQ. Como realizar pesquisas remotamente? Como integrar diferentes parceiros remotamente? A operação das empresas via *home-office* gerará novos aprendizados. Para as engenharias, as fábricas deverão trabalhar com mais máquinas conectadas entre si, reduzindo a necessidade de trabalhadores em contato direto nas unidades fabris. É a Internet das Coisas apoiando um possível requerimento de saúde pública e novas formas de atuação, mesmo para as equipes de P,D&I.

O isolamento social exige novos modelos de trabalho.



A crise está criando oportunidades e indução para P&D, como na área de saúde, desafiada a desenvolver novos modelos de testes para detecção do vírus que sejam simples, eficientes e menos demandantes de insumos. Um movimento da área de inovação da Hermes Pardini é o uso de *analytics* e inteligência artificial acompanhando dados dos pacientes e desenvolvendo a capacidade de predição e detecção do coronavírus. Um exemplo são os testes de tosse, que podem se tornar uma forma rápida e simples de detecção. Outro desenvolvimento que pode gerar novas oportunidades para o setor de saúde é a telemedicina, um novo negócio que, se definitivamente autorizado pelo governo, pode se tornar fonte de novos modelos de negócios e de atendimento médico, além de configurar novas fontes de receita.

A crise está criando oportunidades e indução para P&D

A indústria de alimentos, segundo Fernando Bocchi diretor de P&D da M. Dias Branco, precisa operar integralmente para suprir as demandas do mercado. Os desafios da área de PD&I, neste contexto, são de apoiar a eficiência na produção e na distribuição: reduzindo *setups* e paradas, criando soluções tecnológicas para dinamizar a relação com o mercado no *e-commerce* ou mesmo na introdução de realidade virtual na realização de testes, na capacitação das equipes e relacionamento com fornecedores.

Considerando a pressão pelo curto prazo, a inovação, assim como todas outras áreas das empresas, precisará rapidamente adotar novas dinâmicas: novas tecnologias de relacionamento remoto e novas tecnologias de entendimento dos dados e informações de forma proativa, e não apenas reativa.

Os gestores de inovação deverão pensar em gerar valor para suas empresas não apenas para o futuro, mas também para o presente – novos negócios, novos modelos de negócios, redução dos custos operacionais.

Os gestores de inovação deverão pensar em gerar valor para suas empresas não apenas para o futuro, mas também para o presente.

Algumas outras ações foram destacadas no debate, como a importância de se usar este momento de crise para capacitar as equipes no uso de novas tecnologias e processos como *machine learning*, realidade virtual e novas formas de *e-commerce*. Para o Fernando, o setor de alimentos está também sendo exposto a novos desafios que exigirão capacidade de respostas rápidas para gerar novos produtos alinhados a esta nova realidade. Para o João Vicente o setor de saúde não será mais o mesmo, a telemedicina, o atendimento doméstico, o uso de inteligência artificial, o autoatendimento e várias outras mudanças na sociedade e no setor exigirão das áreas de inovação mais agilidade e orientação ao negócio.

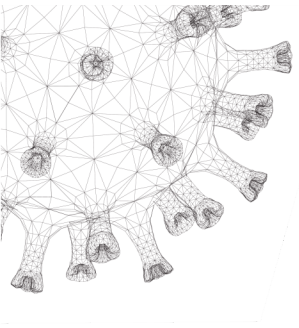
Fechando a discussão João Vicente destacou algumas iniciativas do governo como o e-SUS, que cria a prática de prontuário único e que será um impulsionador de novas soluções e novos modelos de medicina no país com muitas oportunidades de melhoria e de inovação. Para o Fernando, momentos de crise impulsionam a inovação: “Vamos aprender a fazer de uma forma muito melhor o que já fazíamos há anos. Este será o novo normal”.

PARTE V: *Insights e Recomendações*

A crise atual submerge o mundo em incontáveis incertezas, seja no tangente ao futuro imediato ou ao médio/longo prazos. Diante disso, fazem-se cruciais posturas imediatistas e reações e tomadas de decisões que salvem as empresas. O *trade off* entre o agora e o amanhã é, nesse momento, mais claro do que nunca, sobretudo sob a compreensão de que “o curto prazo é o futuro”. Por mais que o agora pareça ser mais urgente que o amanhã, nunca foi tão importante exercitar a inteligência do futuro. Das empresas são exigidas não apenas resiliência e criatividade, mas visão estratégica e inteligência baseada em dados para melhor conhecimento do mercado, para antever o futuro, adaptar o negócio.

Novamente, é isso que a inovação deve promover nas empresas: revisar e simplificar processos maximizando a eficiência e a produtividade, antecipar as necessidades dos clientes e dos mercados, experimentando novas fontes de receitas, novos modelos de negócios e novas ofertas de valor.

A partir dos resultados da pesquisa realizada em plena crise da COVID-19 e dos debates e trocas de experiências realizadas nos *webinars* promovidos pelo Núcleo de Inovação e Empreendedorismo da FDC, recomendamos aos gestores e executivos responsáveis pela agenda de inovação em suas empresas que observem os desafios, oportunidades e tendências para as áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas:



DESAFIOS

Atenção ao caixa: inovar não pode ser visto como custos, despesas ou desembolso no curto prazo.

Transparência: seja claro com sua equipe e com a liderança sobre os benefícios gerados pela inovação.

Resultados: meça e demonstre os resultados de curto, médio e longo prazos para toda a organização.

Inovação sistêmica e não proprietária da equipe de P&D: demonstre que a inovação gera valor para toda a organização e para o seu ecossistema.

Integrar equipes internas e parceiros remotamente.

Manter o volume e o ritmo dos projetos atuais e futuros.



OPORTUNIDADES

Identificar inovações que possam ser **novas fontes de receitas ou de redução de despesas e racionalização no curto prazo.**

Acessar clientes internos e externos para identificar suas dores e necessidades.

Identificar e se associar a parceiros que tenham soluções para os problemas e desafios ligados ao COVID-19 e seus desdobramentos na sociedade.

Usar as competências (técnicas e tecnológicas) existentes na área de PD&I para apoiar outras áreas da empresa, assim como parceiros e clientes.

Aproveite o período de isolamento social para **parar, preparar a equipe para o uso de novas tecnologias** e repensar estratégias.



TENDÊNCIAS

Transformar inovação em **inteligência** capaz de antecipar necessidades futuras da empresa e do mercado.

Exercitar toda a organização para a permanente **antecipação de futuros possíveis** (zoom out) e para a construção, no presente, do caminho para alcançar o futuro (zoom in).

Ampliar o conceito de incerteza do processo de inovação para incluir o **“acaso”**.

Aprofundamento do uso de **tecnologias digitais e pervasivas** a todos os negócios e áreas da empresa.

Exercício da **colaboração on-line** interna e com o ecossistema (inovação aberta à distância)

Aceleração do ritmo da inovação

Áreas de inovação mais ágeis e orientadas ao mercado, implicando numa cultura de **evolução organizacional permanente. Inovar a inovação.**

Tecnologias integradas a qualquer área do negócio

ANPEi

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
DAS EMPRESAS INOVADORAS

FDC

Para ser relevante.

